

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

COMPORTAMENTO HUMANO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPORTAMENTO HUMANO

DISCIPLINA: NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO HUMANO
RESUMO
A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso nos mais diversos níveis de complexidade, buscando abranger as suas funções na íntegra, bem como suas relações com as funções orgânicas, desde a célula até o corpo como um todo e com o comportamento humano.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 ORIGENS DA NEUROCIÊNCIA: POR QUE FURAR O CÉREBRO? DOS LÍQUIDOS AOS VENTRÍCULOS LOCALIZACIONISTAS X HOLISTAS NEUROCIÊNCIA ENTRE O HOJE E O AMANHÃ
AULA 2 O CÉREBRO ASPECTOS ANATÔMICOS DO SISTEMA NERVOSO ASPECTOS FUNCIONAIS DO SISTEMA NERVOSO ELEMENTOS CELULARES DO SISTEMA NERVOSO
AULA 3 DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO PLASTICIDADE NEURONAL A MEMÓRIA A APRENDIZAGEM
AULA 4 O CÓRTEX MOTOR O CÓRTEX PRÉ-MOTOR A COGNIÇÃO E O MOVIMENTO CONTROLE E REABILITAÇÃO DO MOVIMENTO
AULA 5 CONCEITOS BÁSICOS INFLUÊNCIAS NA PERCEPÇÃO OS SENTIDOS E A PERCEPÇÃO PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO NO COMPORTAMENTO
AULA 6 O SISTEMA DE RECOMPENSA A QUÍMICA CEREBRAL NA RECOMPENSA O NEUROTRANSMISSOR DO PRAZER E OUTROS NEUROTRANSMISSORES AMOR, BEM-ESTAR E APEGO EM CIRCUITOS NEUROQUÍMICOS
BIBLIOGRAFIAS
<ul style="list-style-type: none">BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- CRUZ, P. M.; LANDEIRA-FERNANDES, J. Por uma psicologia baseada em um cérebro em transformação. In. LANDEIRA-FERNANDES, J; SILVA, M. T. A. (Org.). Intersecções entre psicologia e neurociências. Rio de Janeiro: MedBook, 2007.
- GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão. Estudos Avançados, São Paulo, v. 27, n. 77, 2013.

DISCIPLINA: EVOLUÇÃO E COMPORTAMENTO HUMANO
RESUMO
Diversas ciências se dedicam, em algum nível, ao estudo do comportamento humano. Temos a antropologia, a biologia, a sociologia, a neurociência, a psicologia, cada qual com especialidades internas e vertentes teóricas menos ou mais compatíveis. Temos ainda formas de conhecimento que não são propriamente científicas, como a história e a filosofia, mas que prestam contribuições específicas e indispensáveis para a compreensão do que é o ser humano e dos “comos” e “porquês” de seu comportamento não somente atual, mas ao longo da história. Este material aborda essas áreas de conhecimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 A SOCIOBIOLOGIA E A ECOLOGIA COMPORTAMENTAL HUMANA ETOLOGIA HUMANA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA COEVOLUÇÃO GENES-CULTURA
AULA 2 O NEOCÓRTEX O CÉREBRO SOCIAL EVOLUÇÃO E CONSCIÊNCIA HEMISFÉRIOS CEREBRAIS ESPECIALIZADOS?
AULA 3 A INTERAÇÃO RECORRENTE E AS FORMAS DE ALTRUÍSMO MORALIDADE INATA? OS GRANDES DEUSES SINALIZAÇÃO CUSTOSA
AULA 4 A SELEÇÃO DE PARCEIROS: ENTRE O BIOLÓGICO E O CULTURAL O PROBLEMÁTICO CASO DO CIÚME EMOÇÕES BÁSICAS E UNIVERSAIS? SAÚDE MENTAL
AULA 5 INTELIGÊNCIA E EVOLUÇÃO A HIPÓTESE DO COZIMENTO INTELIGÊNCIA DE GÊNERO?
AULA 6 EVOLUÇÃO E ECONOMIA

EVOLUÇÃO E SAÚDE
POLÍTICA

BIBLIOGRAFIAS

- PAIVA, G. J. A religião dos cientistas: uma leitura psicológica. Edições Loyola, 2000.
- TONI, P. M.; SALVO, C. G.; MARINS, M. C.; WEBER, L. N. D. Etologia humana: o exemplo do apego. Psico-USF, v. 9, n. 1, p. 99-104, 2004.
- VIEIRA, M. L.; OLIVA, A. D. Evolução, cultura e comportamento humano. Florianópolis: Edições do Bosque, Série Saúde e Sociedade, 2017.

DISCIPLINA:

COMPORTAMENTO HUMANO NAS ORGANIZAÇÕES

RESUMO

Para melhor compreender a questão do comportamento humano nas organizações, precisamos desenvolver nosso conhecimento sobre o que vem a ser o trabalho e obviamente o comportamento humano. Neste momento, faço um convite para que reflita que possivelmente não encontrará uma definição rápida ou mesmo fácil para o que vem a ser o trabalho, porém, podemos estabelecer uma relação entre trabalho e nossa própria vida, esta afirmo ser muito centralizada em nosso dia a dia pois está diretamente relacionado a questão homem e espaço social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMPORTAMENTO HUMANO
INTERAÇÕES NO AMBIENTE DE TRABALHO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL APARENTE
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL SUBJACENTE

AULA 2

PODER E PROCESSO DE TRABALHO
CULTURA ORGANIZACIONAL
TRABALHO E CULTURA ORGANIZACIONAL
MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO TRABALHO

AULA 3

A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: VALORES E CRENÇAS
A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: PRESSUPOSTOS, HISTÓRIAS E MITOS
A CULTURA E SEUS ELEMENTOS: TABU, HERÓI, NORMAS E COMUNICAÇÃO
ATITUDES

AULA 4

MOTIVAÇÃO: CONCEITOS E DEFINIÇÕES
TEORIAS SOBRE MOTIVAÇÃO
TEORIA DE DOIS FATORES
TEORIAS RECENTES DE MOTIVAÇÃO

AULA 5

MODELO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: VARIÁVEIS DEPENDENTES
MODELO DE COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: VARIÁVEIS INDEPENDENTES
DEFINIÇÕES DE PODER

A VIDA CORPORATIVA

AULA 6

RESPEITO

RECONHECIMENTO

DIFERENTES GERAÇÕES QUE COABITAM AS EMPRESAS

DESAFIOS DE PROPOSTAS ORGANIZACIONAIS

BIBLIOGRAFIAS

- KANAANE, R. Comportamento humano nas organizações: o desafio dos líderes no relacionamento intergeracional. 3. ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2017.
- PIMENTEL, A. Comportamento humano. Rio de Janeiro: Ed. Arte e Opção, 2018.
- BAGATINI, S.; PERSICO, N. Comportamento humano nas organizações. Curitiba: Ed. Intersaberes, 2012.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

RESUMO

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS

HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA

TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA

TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

AULA 2

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS

PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL

TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE

CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO

PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

AULA 3

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO

PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS

FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL

CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS

PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 jul. 2018.

DISCIPLINA:

INTELIGÊNCIA PSICOMOTORA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO CORPO/MENTE NA APRENDIZAGEM

RESUMO

Cérebro. Muitas pessoas podem sentir-se desafiadas por uma simples palavra, pela complexidade existente por trás dela, das sinapses, dos neurônios, das regiões cerebrais e suas funções, de toda a estrutura complexa que emana do cérebro. Nesta disciplina vamos compreender que hoje sabemos muito das suas características e especificidades e podemos associar a maioria das nossas ações ao controle que o cérebro impõe ao nosso corpo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NEUROFISIOLOGIA DO COMPORTAMENTO MOTOR
PLANEJANDO AS AÇÕES
AÇÃO E RESULTADO
DISFUNÇÕES QUE PREJUDICAM O CÉREBRO

AULA 2

COGNIÇÃO

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

CONTROLE MOTOR E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

AULA 3

PRIMEIRA UNIDADE: ALERTA E ATENÇÃO

SEGUNDA UNIDADE: CODIFICAÇÃO

TERCEIRA UNIDADE: EXECUÇÃO MOTORA, PLANIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

CAMPOS PSICOMOTORES

AULA 4

FASES MOTORAS REFLEXA E RUDIMENTAR

FASES MOTORAS FUNDAMENTAL E ESPECIALIZADA

HABILIDADES MOTORAS RUDIMENTARES

HABILIDADES MOTORAS FUNDAMENTAIS

AULA 5

CRESCIMENTO PRÉ-NATAL E INFANTIL

REFLEXOS INFANTIS E ESTEREOTIPIAS RÍTMICAS

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA

DESENVOLVIMENTO PERCEPTIVO-MOTOR

AULA 6

BRINCADEIRAS PARA ESQUEMA CORPORAL

BRINCADEIRAS PARA LATERALIDADE

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL

BRINCADEIRAS PARA ESTRUTURAÇÃO TEMPORAL

BIBLIOGRAFIAS

- AMTHOR, F. Neurociência para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.
- CORRÊA, C. R. F; MASSAUD, M. G. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

DISCIPLINA:

NEUROCIÊNCIA DAS EMOÇÕES

RESUMO

Sabe-se que atualmente as neurociências vêm se destacando na tentativa de compreender a relação entre as emoções e as cognições. No contexto do cenário educacional, tal temática é abordada sobre a afetividade e suas relações com os processos de ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O DUALISMO CORPO VERSUS MENTE

EMOÇÃO E COGNIÇÃO: ONDE OS DOIS SE ENCONTRAM?

ANTÔNIO DAMÁSIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A NEUROCIÊNCIA
CONTEMPORÂNEA
TEORIAS SOBRE AS EMOÇÕES E O SEU PAPEL NA EVOLUÇÃO DA ESPÉCIE
HUMANA

AULA 2

COMO EXPRESSAMOS AS NOSSAS EMOÇÕES
PRINCIPAIS ESTRUTURAS DO SISTEMA LÍMBICO
APRENDIZAGEM TRADICIONAL
COMO NOSSO CÉREBRO APRENDE?

AULA 3

AFINAL, QUANDO E COMO NOS TORNAMOS CAPAZES DE TOMAR DECISÕES?
CONCEITO DE SISTEMAS FUNCIONAIS DE ALEXANDER LÚRIA
DIVISÕES ANATÔMICAS DO CÉREBRO SUAS RELAÇÕES COM A APRENDIZAGEM
E AS EMOÇÕES? REFLEXÕES FINAIS

AULA 4

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: DEFINIÇÃO
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A INFÂNCIA: COMPETÊNCIA EMOCIONAL
A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O DESEMPENHO ACADÊMICO/ESCOLAR
A RELAÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O CONTEXTO FAMILIAR E
SOCIAL

AULA 5

A APRENDIZAGEM E PROBLEMAS EMOCIONAIS
A RELAÇÃO ENTRE OS FATORES SOCIOECONÔMICOS E A APRENDIZAGEM SOB
O OLHAR DAS NEUROCIÊNCIAS
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)
TRANSTORNOS DEPRESSIVO E BIPOLAR

AULA 6

TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE (TOD) E TRANSTORNO DE CONDUTA
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
ESQUIZOFRENIA
PLASTICIDADE DE APRENDIZAGEM

BIBLIOGRAFIAS

- ANZELIN, I.; MARIN-GUTIERREZ, A.; CHOCONTA, J. Relación entre la emoción y los procesos de enseñanza aprendizaje. *sophia*, Armenia, v. 16, n. 1, p. 48-64, mar. 2020 . Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-89322020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 ago. 2022.
- BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. 2006.
- BROCKINGTON, G. Neurociência e Educação: investigando o papel da emoção na aquisição e uso do conhecimento científico. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DISCIPLINA: FUNÇÕES NEUROPSICOLÓGICAS COGNITIVAS - COGNIÇÃO E APRENDIZAGEM
RESUMO
O surgimento de novas tecnologias de neuroimagem nos permitiu, nas últimas décadas, entender melhor os processos cerebrais envolvidos em qualquer atividade. Assim, o desenvolvimento cognitivo hoje é compreendido para além de especulações teóricas, pois boa parte dos processos de maturação do cérebro podem ser verificados. Isso nos permite adotar práticas educacionais baseadas na realidade de como o cérebro se desenvolve, respeitando cada fase e todos os elementos envolvidos nesse processo. No decorrer deste curso, vamos apresentar questões fundamentais sobre como nossas capacidades cognitivas são moldadas e aprimoradas, no nascimento e no decorrer da vida.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MIELINIZAÇÃO E MATURIDADE PIAGET SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA PERCEPÇÕES E APRENDIZAGEM A SINCRONIZAÇÃO DOS SENTIDOS
AULA 2 VYGOTSKY SOB A PERSPECTIVA NEUROCIENTÍFICA COGNIÇÃO SOCIAL RACIOCÍNIO SOCIOMORAL INTERAÇÕES SOCIAIS E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM
AULA 3 TIPOS DE MEMÓRIA A CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS A ATENÇÃO SEGUNDO LURIA A ATENÇÃO NO CÉREBRO
AULA 4 O CONTROLE INIBITÓRIO MEMÓRIA DE TRABALHO FLEXIBILIDADE COGNITIVA PENSAMENTO CRÍTICO E TAXONOMIA DE BLOOM
AULA 5 O CÉREBRO EMOCIONAL A CONSTRUÇÃO DAS EMOÇÕES CONTROLE SOBRE AS EMOÇÕES MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM
AULA 6 CONNECTIVIDADE NO CÉREBRO CONNECTIVIDADE E INTELIGÊNCIA DIFERENCIAÇÃO NO CÉREBRO ALÉM DA INTELIGÊNCIA: MENTES CRIATIVAS, CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO
BIBLIOGRAFIAS

- EAGLEMAN, D. O cérebro: a descoberta de quem somos. Alfragide, Portugal: Lua de Papel, 2017.
- GAZZANIGA, M. Human: The Science Behind What Makes us Unique. New York: Harper Collins, 2008.
- GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T.; HALPERN, D. Psychological Science. New York: W.W. Norton, 2016.

DISCIPLINA:
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E APRENDIZAGEM
RESUMO
Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE
AULA 2 LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR
AULA 3 PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA
AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO
NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA
INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR
NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA
ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

DISCIPLINA:

VIOLÊNCIAS NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E SOCIAIS

RESUMO

Nesta disciplina, serão abordados aspectos conceituais no que diz respeito aos conflitos e à violência. A compreensão desses fenômenos, bem como a atuação profissional no âmbito do enfrentamento e superação do conflito e da violência demandam análise dos seus processos históricos, formas, tipos, manifestações e principais características. Sendo assim, serão inicialmente delimitadas as diferenças conceituais entre conflito e violência. Em seguida, abordaremos os principais tipos e manifestações de cada um dos fenômenos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TIPOS DE VIOLÊNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
DIREITO, JUDICIALIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA
PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS SOBRE A SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

AULA 2

AS MANIFESTAÇÕES DA VIOLÊNCIA NO ESPAÇO PRIVADO

RELAÇÕES SOCIAIS E SOCIABILIDADE VIOLENTA
MÍDIA, SUBJETIVIDADE E A NATURALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA
A CULTURA DO MEDO E A REPRODUÇÃO DE PADRÕES DE COMPORTAMENTO VIOLENTO

AULA 3

PRÁTICAS VIOLENTAS NAS RELAÇÕES FAMILIARES
EFEITOS PSICOLÓGICOS DAS RELAÇÕES FAMILIARES VIOLENTAS
EFEITOS SOCIAIS DA SOCIALIZAÇÃO VIOLENTA
ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES FAMILIARES: DEBATES CONTEMPORÂNEOS

AULA 4

VIOLÊNCIA DE GÊNERO E SUAS MANIFESTAÇÕES
POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E A APLICAÇÃO DA LEI MARIA DA PENHA
FEMINICÍDIO: CONCEITO E ASPECTOS LEGAIS
MECANISMO DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

AULA 5

ETNOCENTRISMO E SUAS MANIFESTAÇÕES
CONCEITO DE INTOLERÂNCIA E SUAS MANIFESTAÇÕES
INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA
MULTICULTURALISMO E RELATIVISMO CULTURAL NO ENFRENTAMENTO À INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA

AULA 6

BULLYING E VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR
CYBERBULLYING E SOCIABILIDADE VIOLENTA
A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO E O ENFRENTAMENTO AO BULLYING
DEBATES CONTEMPORÂNEOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DO BULLYING NO ESPAÇO ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- ARBLASTER, A. Violência. In: OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. p. 803-804.
- BERGER, P.; BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCI, M. M.; SOUZA MARTINS, J. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. São Paulo; Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1973. p. 200-214.
- BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos. Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas. Brasília, 2018.

DISCIPLINA:

PSICOLOGIA POSITIVA E MINDFULNESS

RESUMO

A psicologia positiva é considerada um movimento (e não uma abordagem propriamente dita), que nasceu oficialmente no ano de 1998, das mãos do Dr. Martín Seligman, psicólogo norte-americano e, naquele ano, presidente da APA – American Psychological Association.

Seligman é amplamente conhecido por sua teoria sobre a desesperança aprendida, e se converteu, de maneira gradual, no porta voz dessa nova corrente, que propõe potencializar as forças humanas como amortecedores diante da adversidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DEFINIÇÃO CONCEITUAL
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA POSITIVA
PILARES DA PSICOLOGIA POSITIVA
EMOÇÕES POSITIVAS E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 2

VIRTUDES E FORÇAS DE CARÁTER
CONCEITOS IMPORTANTES DA PSICOLOGIA POSITIVA RELACIONADOS AO FUTURO
CONCEITOS IMPORTANTES DA PP RELACIONADAS AO PASSADO
EMOÇÕES E ESTADOS MENTAIS POSITIVOS

AULA 3

APLICAÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA NAS ORGANIZAÇÕES
INTERVENÇÕES POSITIVAS
PROGRAMAS EM PSICOLOGIA POSITIVA
HABILIDADES PARA SE TORNAR PSICÓLOGO POSITIVO

AULA 4

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL POSITIVO
CAPITAL PSICOLÓGICO
INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
LIDERANÇA POSITIVA

AULA 5

RAÍZES HISTÓRICAS
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE MINDFULNESS
AVALIAÇÃO EM MINDFULNESS

AULA 6

CONTRIBUIÇÕES DE MINDFULNESS PARA A FELICIDADE
FUNDAMENTOS DO FUNCIONAMENTO DE MINDFULNESS
EMOÇÕES POSITIVAS EM MINDFULNESS
PROGRAMAS BASEADOS EM PP E MINDFULNESS

BIBLIOGRAFIAS

- CARR, A. Psicología positiva. La ciencia de la felicidad. España: Paidós, 2007.
- CARUANA VAÑÓ, A. Aplicaciones educativas de la psicología positiva. Alicante: Hispania, 2010.
- SELIGMAN, M. E. P. Florecer: La nueva psicología positiva y la búsqueda del bienestar. México: Océano, 2014.

DISCIPLINA: TOMADA DE DECISÃO E INTUIÇÃO
RESUMO
Nesta disciplina você conhecerá determinadas áreas em seus aspectos neurológicos e sociais. Vai ter acesso a estudos que sugerem que certas experiências conhecidas como intuição talvez sejam parte de sua forma comum de funcionar no dia a dia, enquanto, em outras situações, expressam fenômenos não bem compreendidos pela ciência – e, por isso, chamados de anômalos. Verá como podemos nos enganar com uma simples decisão, e os atalhos que frequentemente tomamos ao decidir. Vai pensar sobre o papel da intuição no meio organizacional, em particular com relação ao empreendedorismo e à inovação. Vai, ainda, conhecer os resultados de estudos que se propuseram a treiná-la!
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTUIÇÃO INTUIÇÃO E EMOÇÃO INTUIÇÃO NÃO-LOCAL OU ANÔMALA (INTUIÇÃO-PSI)? UMA ESTRUTURA INTEGRADA DE INTUIÇÃO
AULA 2 PROCESSAMENTO NÃO CONSCIENTE E TOMADA DE DECISÃO: NOVAMENTE A INTUIÇÃO? ASPECTOS NEUROLÓGICOS DA INTUIÇÃO ASPECTOS SOCIAIS DA TOMADA DE DECISÃO TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DO CONSUMO
AULA 3 DISPONIBILIDADE, ERROS LÓGICOS, ÂNCORA ENQUADRAMENTO E OTIMISMO AVERSÃO A PERDAS, EFEITO DA AQUISIÇÃO E VIÉS DO STATUS QUO CEGUEIRA PARA OS VIESES: O QUE FAZER?
AULA 4 SEU PAPEL NA ADMINISTRAÇÃO ALGUMAS PESQUISAS SOBRE INTUIÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES OCUPAÇÕES DE RISCO INTUIÇÃO NO ENSINO
AULA 5 A MENTE AMBIDESTRA O EMPREENDEDOR INTUITIVO PRONTIDÃO, EXPERTISE E CRIATIVIDADE APLICANDO A INTUIÇÃO: VISÃO E VISIONAMENTO
AULA 6 MELHORAR A COMPETÊNCIA INTUITIVA? INTUIÇÃO-PSI OU ANÔMALA: É POSSÍVEL TREINAR? GRUPOS DE TREINAMENTO DE INTUIÇÃO-PSI NEUROLIDERANÇA INTEGRAL: O MODELO INLEAD

BIBLIOGRAFIAS

- BARROS, A. G. Psi na administração de empresa: pesquisa realizada na cidade de Recife, PE, Brasil. Tercer Encuentro Psi, p. 27-33,1998.
- SIMPÓSIO DA FUNDAÇÃO BIAL: AQUÉM E ALÉM DO CÉREBRO, 5., 2004, Porto. Atas... Porto: Fundação Bial, 2004. p. 109-126.
- EYSENCK, M. W. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2017.

DISCIPLINA:

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL E ÉTICA

RESUMO

Você já parou para pensar por que as organizações são tão importantes? Elas fornecem os meios para atender às necessidades das pessoas como serviços de saúde, água e energia, diversão, educação, diversos produtos, entre outros, ou seja, praticamente tudo depende das organizações. Se elas falham... Mas, e a importância das organizações para as pessoas que nelas trabalham e a importância das pessoas para as organizações, pois as organizações são complexas e afetam fortemente o ser humano. Então, para entender esse universo do comportamento nesse ambiente, abordaremos os conceitos de organizações, tipos e os elementos que fazem parte dessa grande estrutura, como a cultura e o clima, que são considerados fatores influenciadores no comportamento organizacional. E como a organização pode ser influenciada e também influenciar o ambiente na qual se encontra, finalizando com as mudanças que estão ocorrendo cada vez mais rapidamente. Em nossos estudos, ainda vamos abordar as pessoas, como elas possuem suas experiências, crenças, valores e conhecimentos que as diferem uma das outras, interferindo e ditando o seu comportamento dentro do ambiente organizacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO 4

BIBLIOGRAFIAS

- DRUCKER, P. F. Introdução à administração. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- FLEURY, A.; FLEURY. M. T. Estratégias empresariais e formação de competências. São Paulo: Atlas, 2001.
- GIBSON, J. et al. Organizações – comportamento, estrutura e processos. São Paulo: Mcgraw Hill, 2006.